



Entre o dito e o não dito, vale o escrito: estudo sobre a desinformação no contexto do futebol alagoano

Between what is said and what is not said, what is written is what matters: a study on misinformation in the context of Alagoas football

Francisca Rosaline Leite Mota 

Professora Titular
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil
rosalinemota@gmail.com

Resumo

A desinformação é uma temática que nos últimos anos tomou o centro dos debates em várias áreas do conhecimento. A desinformação anda de mãos dadas com as fake news e a busca pela integridade da informação tornou-se um dos maiores desafios dos tempos atuais. No futebol alagoano não é diferente. O objetivo geral foi estudar os registros documentais de posse do clube que contam a história do decacampeonato do mais antigo clube de futebol de Maceió, o Clube de Regatas Brasil (CRB). O percurso metodológico adotou pesquisa do tipo documental com abordagem qualitativa. Os dados coletados foram analisados a partir do conteúdo textual disponibilizado na correspondência de Rivadavia Corrêa Meyer (Presidente da CBD no período de 1943 a 1955) para o jornalista esportivo Loris Baena Cunha e no conteúdo dos livros: “A verdadeira história do futebol brasileiro” de Loris Baena Cunha; “A história do futebol no Brasil: 1894 a 1950” de Tomas Mazzoni. Também foram analisados: o documento produzido pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Teatro Deodoro (FUNTED) que trata dos Campeonatos de Futebol das Ligas em Alagoas e; o levantamento realizado por Saulo Roberto Alencar Guimarães intitulado “evidências da existência da prática do futebol em Alagoas – 1918 a 1926”. A análise dos documentos históricos comprovou o decacampeonato do CRB e chama a atenção para a importância da preservação documental para fins científicos, administrativos e jurídicos.

Palavras-chave: futebol; desinformação; integridade da informação; CRB; decacampeonato.

Abstract

In recent years, disinformation has taken center stage in debates across various fields of knowledge. Disinformation goes hand in hand with "fake news," and the pursuit of information integrity has become one of the greatest challenges of our time. The situation in Alagoas football is no different. The primary objective was to study the club's documentary records recounting the story of the ten consecutive championships won by Maceió's oldest football club, Clube de Regatas Brasil (CRB). The methodological approach involved documentary research with a qualitative focus. The collected data were analyzed based on the textual content found in correspondence from Rivadavia Corrêa Meyer (President of the CBD from 1943 to 1955) to sports journalist Loris Baena Cunha, as well as in the books "A verdadeira história do futebol brasileiro" by Loris Baena Cunha and "A história do futebol no Brasil: 1894 a 1950" by Tomas Mazzoni. Also analyzed were a document produced by the Alagoas State Government—through the Department of Education and Culture and the Deodoro Theater Foundation (FUNTED)—regarding league football championships in Alagoas, and a study by Saulo



doi: 10.28998/cirev.2026v13e21747

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 01/09/2026

Aceito em: 03/09/2026

Publicado em: 03/09/2026

Roberto Alencar Guimarães titled "Evidence of the practice of football in Alagoas – 1918 to 1926." The analysis of these historical documents confirmed CRB's ten consecutive championships and highlights the importance of preserving records for scientific, administrative, and legal purposes.

Keywords: football; disinformation; information integrity; CRB; tenth championship.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação é uma temática que nos últimos anos tomou o centro dos debates em várias áreas do conhecimento, sobretudo nas esferas econômica e política. O expressivo aumento no interesse da desinformação é justificado pelas repercussões cada vez mais nocivas e em larga escala com que o fenômeno assola a sociedade contemporânea.

Entidades internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco) entendem a importância de um olhar cuidadoso para os estudos da desinformação e apontam para o combate da desordem informacional cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e das instituições. Ávila Araújo (2024, p.3) afirma que “desde 2023, a ideia de “integridade da informação” vem sendo proposta pelo G20 (o grupo das vinte maiores economias do mundo) e pela ONU (a Organização das Nações Unidas), como forma de se ter uma agenda positiva de ações no enfrentamento à desinformação”. Combater a desinformação passa a ser uma bandeira hasteada por organismos internacionais, governo, imprensa e entidades dos mais diversos segmentos. No contexto da maior paixão nacional, o futebol, não pode ser diferente.

Conforme Bellos (2002), o futebol, esporte mais praticado no mundo, chegou ao Brasil em 1894. Inicialmente considerado como um esporte violento, logo se transformou em um grande sucesso.

Wirthin decades it was the strongest symbol of Brazilian identity. The national team, as we all know, has also produced Pelé, the greatest player of all time. More than that, Brazilians invented a flamboyant, thrilling and graceful style that has set an unattainable benchmark for the rest of the world. Britons call it the "beautiful game". Brazilians call it "futebol-arte", or art-football. Whichever term you choose, nothing in international sport has quite the same allure¹. (Bellos, 2002, p.1).

Em Alagoas, o futebol rapidamente conquistou muitos adeptos e hoje, tal qual no Brasil como um todo, figura como a principal prática esportiva. Dentre os seus principais clubes, destaca-se o Clube de Regatas Brasil (CRB) por ser o mais antigo de Maceió. Em torno dele, gira algumas dúvidas no que se refere ao quantitativo de títulos obtidos ao longo de sua trajetória. E foi a partir de um *gap* informacional, que desencadeou a perpetuação de uma desinformação na história do futebol alagoano. Isto pelo entendimento de que a falta de informação também é desinformação.

A partir de estudos desenvolvidos sobre o percurso histórico do Clube de Regatas Brasil (CRB) detectou-se um *gap* informacional que deu origem ao seguinte problema de pesquisa: Já que o Penedense nasceu em 1909 e já existem relatos dos clássicos das

¹Em poucas décadas, tornou-se o símbolo mais forte da identidade brasileira. A seleção nacional, como todos sabemos, também revelou Pelé, o maior jogador de todos os tempos. Mais do que isso, os brasileiros inventaram um estilo vistoso, emocionante e elegante que estabeleceu um padrão inatingível para o resto do mundo. Os britânicos o chamam de "o jogo bonito". Os brasileiros o chamam de "futebol-arte". Seja qual for o termo escolhido, nada no esporte internacional possui o mesmo fascínio. (Bellos, 2002, p.1). Tradução nossa.

multidões CRBXCSA a partir de 1916, o que dizem os registros históricos sobre os campeonatos estaduais alagoanos anteriores ao ano de 1927?

No sentido de buscar respostas para o problema elencado, determinou-se como objetivo geral: estudar os registros documentais que contam a história futebol alagoano. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa documental sobre os registros históricos que consagram os títulos do CRB. O percurso metodológico e os resultados alcançados são apresentados a seguir.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização de uma pesquisa enseja que se envide todos os esforços para garantir o rigor científico. Para tanto, é necessário que o pesquisador dê ciência aos seus pares e ao leitor sobre os passos dados para a obtenção e análise dos dados. Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa que originou o presente artigo.

2.1 Tipo e abordagem da pesquisa

A pesquisa é do tipo documental e possui abordagem qualitativa. Severino (2007, p.121) diz que na pesquisa documental “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. A abordagem da pesquisa utiliza o método qualitativo que, conforme Creswell (2010, p.206), “emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados”.

Neste sentido, tomou-se como um dos textos basilares a concepção filosófica de Lima *et al.* (2024, p.3) que abordam as questões habermasianas sobre a integridade da informação e destacam que Habermas “desenvolve a sua teoria do Discurso, onde estabelece que a interação pela linguagem está orientada para o entendimento, e que os conflitos podem ser superados pela argumentação”. Os autores acreditam que “A construção da Informação depende de acordos intersubjetivos teóricos e práticos com sinceridade e honestidade. A veracidade objetiva depende do confronto do conteúdo dos acordos intersubjetivos com os fatos”. (Lima *et al.*, 2024, p.11). Este também é o entendimento desta pesquisa.

Para as estratégias de investigação recorreu-se como fontes documentais livros sobre a história do futebol em Alagoas e no Brasil, bem como, artigos publicados em jornais de circulação local. Tais jornais encontram-se disponíveis no acervo do Arquivo Público de Alagoas (APA).

2.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Durante os meses de julho a novembro de 2025, procedeu-se a análise de vários documentos históricos. O acesso ao dossiê que congrega todos os documentos só foi possível com a autorização da Direção do CRB. Durante os meses seguintes procedeu-se a sistematização, a análise dos dados coletados e a elaboração do presente artigo. Inicialmente analisou-se o conteúdo textual disponibilizado na correspondência de Rivadávia Corrêa Meyer para o jornalista esportivo Loris Baena Cunha e no conteúdo dos livros: “A verdadeira história do futebol brasileiro” do jornalista esportivo Loris Baena Cunha; “A

história do futebol no Brasil: 1894 a 1950” de Tomas Mazzoni. Também foram analisados: o documento produzido pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Teatro Deodoro (FUNTED) que trata dos Campeonatos de Futebol das Ligas em Alagoas e; o levantamento realizado por Saulo Roberto Alencar Guimarães intitulado “evidências da existência da prática do futebol em Alagoas – 1918 a 1926”. O referido levantamento contém as matérias publicadas nos jornais do estado de Alagoas, disponíveis no Arquivo Público de Alagoas (APA).

3 DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO FUTEBOL

O fenômeno da desinformação está presente em todos os segmentos sociais, desde tempos idos até os dias atuais. Portanto, torna-se cada vez mais necessário discutir como a desinformação impacta na vida das pessoas e os danos que podem acarretar para a integridade da informação. No contexto da maior paixão nacional, a desinformação também se faz presente e deve ser combatida. São essas questões tratadas nesta seção.

3.1 Reflexões iniciais sobre desinformação

O fenômeno da desinformação ganhou notoriedade, sobretudo, a partir das eleições presidenciais dos Estados Unidos da América (EUA) e do Brasil. A pandemia da COVID-19 também foi cenário para a ampliação do poderio da desinformação em escala global, que gerou, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020, p. 2), uma infodemia, definida como “grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo, devido a um evento específico”.

Santana e Prado (2024) ao citarem Wardle e Derakhshan (2017) elucidam que a desinformação é uma das nuances da desordem informacional e ocorre “quando informações falsas são conscientemente compartilhadas para causar danos”. Lima *et al.* (2024) afirmam que a “desinformação é um fenômeno social que se caracteriza principalmente pela disseminação de notícias falsas ou mentiras na esfera pública”. Os autores acrescentam que “quase sempre estão associadas a interesses e conflitos políticos, e muitas vezes baseadas na negação de conhecimentos científicos”. Schneider (2025, p. 83) diz que:

A desinformação é aquela informação, total ou parcialmente inverídica, produzida e posta em circulação por motivos direta ou indiretamente venais, com claras marcas patrimonialistas e reproduzida com frequência pelos mesmos motivos – embora também frequentemente por uma compreensão corrompida das coisas desprovida de má fé -, em benefício de poucos, gerando sofrimento e morte de muitos. (Schneider, 2025, p.83).

Algumas áreas do conhecimento científico, notadamente, Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Arqueologia, Comunicação e História possuem grande preocupação com a integridade da informação e buscam proporcionar a disponibilização de informações claras, precisas e verdadeiras tomando por base, sobretudo, os registros documentais e históricos produzidos ao longo da trajetória humana. Neste sentido, a integridade da informação é condição *sine qua non* para a realização do trabalho destes profissionais em todos os segmentos, seja político, econômico, cultural, educacional e, inclusive esportivo.

O futebol é o esporte mais popular do mundo e, no Brasil se constitui como a maior paixão nacional. E não obstante a sua grande popularidade também ganha dimensões que perpassam por nuances que merecem cada vez mais atenção na contemporaneidade, sobretudo naquilo que se refere as questões informacionais e a desinformação.

Azevedo (2025) chama atenção para o fato de que a desinformação e as *fake news* estão cada vez mais presentes no desporto e, em especial no futebol que devido às características inerentes a esta paixão, se torna uma área bastante suscetível a propagação de notícias falsas.

3.2 Desinformação, fake news e as catastróficas repercussões no futebol

No artigo intitulado “Pós-verdade na comunicação social: *fake news* no desporto”, Guilherme Azevedo destaca que “o mundo desportivo é muito instrumentalizado por agendas externas, desde rivalidades, agentes desportivos ou até mesmo grupos políticos podem recorrer à desinformação para atingir certos objetivos, exigindo uma reflexão crítica por parte dos media, profissionais desportivos e até mesmo aos adeptos”. (Azevedo, 2025, p.3). O autor ressalta que é necessário envidar muitos esforços para combater a desinformação e as *fake news*.

As dinâmicas da desinformação apontam para processos muito mais complexos: muitas vezes, são informações apenas parcialmente falsas; outras vezes, as informações são corretas, mas são atribuídas a outra fonte ou a outro canal; em certos casos, divulga-se informação antiga como se fosse atual; algumas vezes, são sutilmente distorcidas; e há casos em que há um recorte ou seleção de um conteúdo que, tomado isoladamente, altera o seu significado. (Ávila Araújo, 2024, p.3).

Azevedo (2025) cita que, na contemporaneidade, os principais exemplos de *fake news* no desporto em Portugal estão relacionadas a transferência de jogadores, escândalos e polêmicas fabricadas que impactam diretamente na reputação e carreira dos atletas, influencia no mercado e em apostas, causa interações tóxicas e divisão entre adeptos.

Ávila Araújo (2024, p.22) é categórico ao afirmar que a desinformação é “mais do que informação falsa, é a ação de enganar ou confundir com um efeito específico, distorcendo para alguém a compreensão da realidade”. Daí a necessidade premente de se trabalhar e fortalecer o conceito de integridade da informação que, por sua vez, se circunscreve na necessidade de sanar os malefícios causados pela desinformação. Entre os conceitos de integridade da informação abordados por Ávila Araújo (2024) destaca-se aquele postulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que entende que a informação deve ter confiabilidade, equilíbrio e completude, garantindo, desta feita, um ecossistema de informação saudável e sem poluição informacional.

Em se tratando do futebol, podemos perceber que a desinformação se torna presente em muitos aspectos. Cruz Júnior (2023, p.10) alerta para o fato de que:

A capacidade de “sedução” da desinformação nem sempre se baseia em sua coerência lógica ou na consistência de sua argumentação. Não precisamos estar inteiramente convencidos da veracidade de uma informação para acreditar nela, o que também não significa que ao reproduzi-la tenhamos a intenção consciente de ludibriar alguém. Em outras palavras, para que sejamos persuadidos, não é necessário que algo seja comprovadamente verdade, apenas que essa mesma informação possa ser facilmente acomodada em nosso sistema de crenças.

É o que os registros históricos mostram ter ocorrido em relação aos títulos dos campeonatos estaduais de Alagoas. A desinformação sobre os títulos obtidos pelo CRB nos campeonatos estaduais de 1918 a 1926 facilmente se instaurou no sistema de crenças e senso comum dos alagoanos, a ponto de perpetuar uma lacuna histórica que causou danos aos torcedores e ao time durante décadas. A ideologia da desinformação, como bem aponta Schneider (2025) é caracterizada, entre outras coisas, pelo negacionismo histórico e irracionalismo. E alimentar este tipo de ideologia pode ser considerado catastrófico, não somente para aqueles que dedicam todas as suas energias em prol do clube, mas, para toda a sociedade. É o que veremos na próxima seção.

4 A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA DO FUTEBOL EM ALAGOAS

Para falar da história do futebol alagoano é necessário recorrer a inúmeros registros documentais que trazem com precisão os acontecimentos que marcaram o percurso dos principais clubes do desporto. A paixão, os conflitos, a rivalidade, os clássicos que enebriam as torcidas e reúnem multidões marcam a história do esporte mais apreciado no estado, no Brasil e no mundo. É também necessário falar de silêncio e desinformação que provocaram *gaps* históricos que precisam ser sanados.

4.1 O nascimento de uma paixão: os primeiros clubes de futebol alagoanos

Conforme Sampaio (1943), a paixão pelo futebol em Alagoas nasceu em 1908, já sendo praticado na Cidade de Penedo. Em 1912 foi criado Clube de Regatas Brasil (CRB). No ano seguinte, em 1913, foi criado do Centro Sportivo Alagoano (CSA). Em 1916 surgiram o Ipiranga Futebol Clube e o Brasil Futebol Clube. Em 1917, surgiram o Paulista Futebol Clube, Eneas Campelo Futebol Clube e o Eleven Nacional. Em 1921, formou-se o Esporte Clube Barroso. Em 1923, o Tiradentes Esporte Clube. Em 1924, o Municipal Esporte Clube. Em 1926 foi fundado o Vasco da Gama Futebol Clube. Em 1931, o Santa Cruz Futebol Clube. Em 1932, o Nordeste Atlético Clube. Em 1934, o Esporte Clube Maceió. Em 1938, o Comércio Esporte Clube. Em 1939, o Andaraí Futebol Clube. Em 1940, o Oceano Esporte Clube. Daquele ano até os dias atuais, muitos destes times se desfizeram e outros foram criados, a exemplo da Agremiação Sportiva Arapiraquense (ASA) em 1952. O ASA junto com o CRB e CSA formam a chamada “sopa de letrinhas”, que se refere principalmente a esses três times e se constituem como os principais destaques do futebol no estado. Destaca-se que a rivalidade secular se centra no clássico CRB X CSA.

A trajetória da maior instituição representativa do futebol em Alagoas, teve início em 14 de março de 1927, tendo sido marcada pela criação da Coligação Esportiva Alagoana (CEA). Em 1934 passou a ser denominada Federação Alagoana de Desporto (FAD) e, em 1991 houve uma mudança do nome e a FAD tornou-se a Federação Alagoana de Futebol (FAF). A FAF é associada à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que, por sua vez, está ligada à Federação Internacional de Futebol (FIFA). Hoje, conforme informações disponibilizadas no site da instituição², a FAF conta com 24 times profissionais, 17 times amadores e 20 clubes amadores vinculados. Mas, no decurso de sua trajetória poucos foram os esforços de sistematização das informações e organização dos seus documentos.

²O site da instituição pode ser consultado no endereço eletrônico: <https://www.futeboldealagoas.net/novo/clubes>.

A história do futebol alagoano conta com poucos registros históricos. Tal fato não decorre pela falta de paixão pelo esporte, mas, pela falta de zelo por tais registros. Almeida e Moraes (2013) ao organizarem o livro “História, sociedade e futebol em Alagoas: homenagem à pesquisa pioneira de Renato Sampaio” esclarecem que “é difícil contar uma história fiel e detalhada, porque, com o passar dos anos, tudo foi desleixado. Ficaram alguns documentos. Os clubes não organizaram seus arquivos. Poucos são os desportistas que possuem alguma coisa e a própria entidade é o que há de mais pobre nesse particular”. (Almeida e Moraes, 2013, p.13).

O primeiro livro sobre o futebol em Alagoas foi escrito por Renato Sampaio no ano de 1943 e intitulava-se “À margem do futebol” e foi reproduzido na íntegra por Almeida e Moraes (2013) como forma de homenagear o autor. Na obra Sampaio faz uma “Advertência” e enfatiza que:

Um fato bem lamentável, também, foi o histórico da Federação Alagoana de Desportos. Devido ao desmoronamento do seu arquivo, não me foi possível conseguir dados necessários à descrição de sua vida. Por isso, quando me referi à vida da entidade máxima de nossos desportos, o fiz contando apenas o trabalho proveitoso dos seus melhores dirigentes e os fatos que mais expressão tiveram na vida desportiva de Alagoas. (Sampaio, 1943).

No capítulo no qual Sampaio (1943) se dedica a falar da Federação Alagoana de Desportos (FAD), o autor novamente enfatiza a surpresa e denota certa indignação em seu texto ao afirmar que:

Pode parecer estranho ao leitor o fato de uma entidade desportiva como a nossa FAD, cercada de amplos poderes, não possuir um arquivo organizado, e tampouco dados que orientem os estudiosos no assunto, no caso de se querer saber ao certo como surgiu a condutora oficial dos desportos de nossa terra e bem assim o decorrer de sua vida. Infelizmente, porém, caros leitores, a velha Federação Alagoana de Desportos – não sabemos de quem é a culpa – nada possui de organizado a respeito de sua existência. (Sampaio, 1943, p.140).

No contexto da FAF, com base nos textos de Sampaio (1943) e Almeida e Moraes (2013), é possível observar o registro do descaso com a documentação arquivística que pode ser considerado um problema seríssimo que causa grande dano à integridade da informação e à memória institucional. Com a desordem informacional a confiabilidade, equilíbrio e completude não podem ser garantidos.

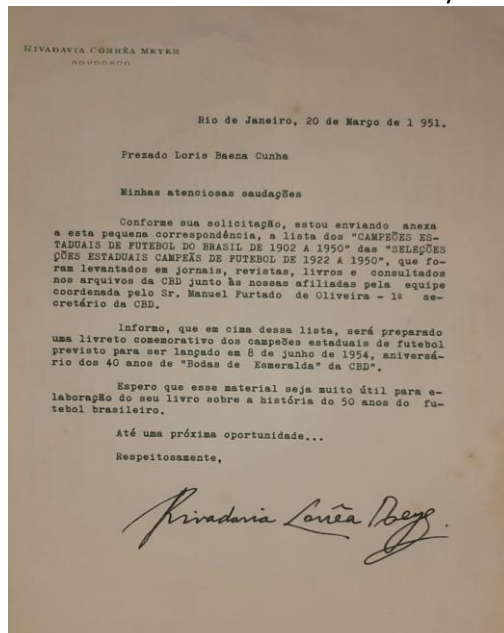
As informações relacionadas aos clubes existentes, títulos, campeonatos, medalhas, jogadores que marcaram a história são incompletos e, em muitos casos, inexistentes. Este é o cenário ideal para a proliferação da desinformação. E este foi um, dentre outros, motivos para a perpetuação da desinformação ou desconhecimento histórico acerca dos títulos estaduais obtidos pelo Clube de Regatas Brasil (CRB) no decorrer de seu percurso histórico. É o que veremos na subseção a seguir.

4.1 A desinformação sobre o Clube de Regatas Brasil, os campeonatos estaduais e o *gap* histórico

A partir dos dados obtidos na correspondência de Rivadávia Corrêa Meyer para Loris Baena Cunha, datada de 20 de março de 1951, na qual foi anexada a lista dos “Campeões

Estaduais de Futebol do Brasil de 1902 a 1950”, foi possível constatar que no estado de Alagoas, o CRB, possui um total de 9 títulos consecutivos entre os anos de 1918 e 1926.

Figura 1 – Correspondência entre Rivadávia Corrêa Meyer e Loris Baena Cunha



Fonte: Acervo pessoal de Loris Baena Cunha.

Loris Baena Cunha, registra na página 67 de seu livro a vitória do CRB, em 1918. Na página 70, o bicampeonato do CRB no ano de 1919. Na página 75, a vitória do CRB em 1920. Na página 78, o tetracampeonato do CRB no ano de 1921. Na página 80, tem-se o registro do pentacampeonato do CRB no ano de 1922. Na página 86, o hexacampeonato no ano de 1923. Na página 87 há o registro de que o CRB continuava o seu reinado e levantava o septa em 1924. Na página 89, mais uma vitória do CRB que conquista o octacampeonato em 1925. Na página 93, é dito que o CRB continuava imbatível e conquistava no ano de 1926 o nono título consecutivo. E na página 95 de seu livro, Loris Baena Cunha afirma que, no ano de 1927, o CRB chegava ao decacampeonato.

Até o ano de 2026 tais títulos não haviam sido validados pela instituição máxima da representatividade do esporte no estado, a FAF. Contudo, já o foram pela antiga CBD, atual CBF no ano de 1951 quando da referida correspondência emitida por Rivadávia Corrêa Meyer para Loris Baena Cunha, tendo como signatário do anexo o 1º Secretário da CBD, Sr. Manuel Furtado de Oliveira, onde consta o registro de todas as vitórias do clube.

No livro de Mazzoni (1950, p.174) tem-se que a FIFA deu filiação a CBD que em 1923 já contava a Coligação Esportiva de Alagoas como filiada. Outro documento consultado foi emitido pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Teatro Deodoro (FUNTED), que reconhece que de 1918 a 1926 houve Campeonatos de Futebol das Ligas em Alagoas. Nas 40 páginas que compõem o documento, é possível verificar que o CRB foi efetivamente o campeão de todas as competições estaduais nos referidos anos.

O documento emitido pelo Governo do Estado de Alagoas (1983) registra uma passagem importante da história da saúde pública: o surto da gripe espanhola. Aquela época o CRB permaneceu comparecendo a todas as competições, mas, os seus adversários

desistiram do campeonato, restando a vitória incontestada por *WalkOver* (WO) do CRB frente aos demais no ano de 1918. No ano de 1920 novamente o CRB foi campeão por WO, visto que os outros clubes desistiram de competir. O documento do Governo do Estado de Alagoas registra que o adversário CSA desistiu do campeonato devido a divergências com dirigentes da Liga Alagoana de Desportos (LDA).

O levantamento feito por Saulo Roberto Alencar Guimarães também aponta para as evidências históricas que comprovam a realização dos campeonatos estaduais em Alagoas. Guimarães (2023) reuniu um total de 73 matérias publicadas nos principais jornais do estado no período de 1918 a 1926.

Dada a conjuntura econômica e política do estado de Alagoas à época, não é de se estranhar que esta página tenha sido propositalmente rasgada da história do desporto. Em tempos de acirradas disputas em que o coronelismo ditava as regras, as competições esportivas também eram arenas de disputa entre os donos do poder. Fato notável da história do futebol alagoano é marcado pela violência no dia 07 de outubro de 1919, quando os presidentes do CRB e CSA se confrontaram, tendo Ismael Accioly sido alvejado com diversos disparos de arma de fogo por Osório Gatto, conforme nos conta Almeida e Moraes (2013). A intensa rivalidade existente nos anos iniciais de disputa persiste até os dias atuais. Infelizmente, o movimento das torcidas organizadas, por vezes, alimenta a agressividade entre os torcedores em ambos os lados. E o *gap* histórico do silêncio e da não validação dos títulos do CRB promoveu uma desinformação secular em torno da maior paixão estadual.

Fato comprovado pelos registros documentais analisados é que além dos 9 títulos estaduais obtidos pelo CRB até 1926, no ano de 1927 o clube sagra-se **decacampeão** tendo também vencido o estadual. Além do CRB, conforme informações disponíveis no site Quadro de Medalhas (2025) e no site oficial da CBF (2025), somente dois times de futebol no Brasil, até o ano de 2026, haviam conseguido o feito de serem campeões por 10 vezes consecutivas e terem seus títulos validados, são eles, o ABC (1932-1941) e o América Mineiro (1916-1925). Contudo, somente a partir da Resolução da Diretoria N.01/2026 de 01 de junho de 2026, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) no Art. 1º. “Art. 1o. Ficam reconhecidos os títulos estaduais conquistados pelo Clube de Regatas Brasil – CRB nos Campeonatos Alagoanos de Futebol organizados pela Liga Alagoana de Futebol nos anos de 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925 e 1926.” (CBF, 2026).

A validação da CBF dos títulos conquistados pelo CRB, comprovou que o CSA se arvorou da falsa, mesmo que de forma culposa e não dolosa, da ideia de ser o detentor do maior número de títulos dos campeonatos estaduais alagoanos, ao passo que o CRB, conforme relatos do dirigente máximo do clube Sr. Mário Marroquim, amargou uma injustiça centenária do não reconhecimento.

Em 01 de junho de 2026 com a validação dos títulos pela CBF o CRB foi declarado o primeiro decacampeão do norte-nordeste e um dos três únicos do Brasil a obterem dez vitórias consecutivas. Vale destacar que, internacionalmente, este feito só foi alcançado pelo Bayern Munique (Alemanha) no período de 2013 a 2022. De acordo com o colunista da Uol, Rodolfo Rodrigues (2022), o time de Munique “se tornou o primeiro time das cinco grandes ligas nacionais da Europa (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália) a ser dez vezes campeão consecutivamente”.

5 CONCLUSÃO

O combate à desinformação se fortalece na medida em que as instituições buscam organizar os documentos que produzem e consomem. Essa organização contribui para a integridade da informação e promove um ecossistema informacional saudável. Deste modo, não obstante a existência do Museu dos Esportes Edvaldo Alves Santa Rosa – o Dida –, Alagoas carece de um centro de documentação que congregue os registros que efetivamente contribuem para a integridade da informação histórica sobre o futebol no estado.

Após, quase um século de abandono documental, a atual gestão da FAF sinalizou a possibilidade de, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, iniciar um processo de organização de seus documentos. Se a iniciativa se concretizar, será um importante passo no sentido de assegurar a criação de um lugar de memória que poderá ser consultado pelos pesquisadores e amantes do futebol alagoano.

Por fim, resta concluir que o certo é certo e, à luz da análise dos dados coletados nos documentos históricos pesquisados, temos que: **entre o dito e o não dito, vale o escrito!** Todos os registros documentais consultados confirmam os títulos obtidos pelo Clube de Regatas Brasil (CRB) nos campeonatos estaduais alagoanos que aconteceram no período de 1918 a 1926. A análise da documentação histórica corroborou a necessidade da reparação do equívoco da não contabilização e validação dos títulos conquistados pelo CRB e contribui para reafirmar cientificamente o que foi decidido juridicamente, em junho de 2026, pela Diretoria da CBF.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Sávio de; MORAES, Jorge Souto de. **História, sociedade e futebol em Alagoas: homenagem à pesquisa pioneira de Renato Sampaio**. Maceió: EDUFAL, 2013. 147 p.

AVILA ARAUJO, Carlos Alberto. Integridade da informação: nova problemática para a mediação da informação. **Infor**, Montevideo, v. 29, n. 2, e206, 2024. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-13782024000201206&lng=es&nrm=iso>. acessado em 19 nov. 2025. Epub 01-Dic-2024. <https://doi.org/10.35643/info.29.2.6>.

AZEVEDO, G. (2025). Pós-verdade na comunicação social: Fake news no desporto. **The Trends Hub**, 1(5). <https://doi.org/10.34630/tth.v1i5.6235>

BELLOS, Alex. **Futebol: the brazilian way of life**. London: Bloomsbury, 2002.

BOTELHO SANTANA, Olga Myllena Diniz; RODRIGUES DO PRADO, Marcos Aparecido. Negacionismo à brasileira: os impactos da desordem informacional para o fenômeno da (des)infodemia no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 19, n. 1, p. 93–112, 2025. DOI: 10.5016/hjmrj34. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/633..> Acesso em: 19 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS. **Campeões estaduais de futebol de 1908 a 1950**. Rio de Janeiro: 1951.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL - CBF. **Maior campeão estadual do Brasil**: ABC completa 110 anos de história. 2025. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-nordeste/a/maior-campeao-estadual-do-brasil-abc-completa-110-anos-de-historia>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Resolução da Diretoria nº 01/2026, de 1º de junho de 2026**: reconhece os títulos estaduais conquistados pelo Clube de Regatas Brasil – CRB nos Campeonatos organizados pela Liga Alagoana de Futebol entre os anos de 1918 e 1926. Rio de Janeiro: CBF, 2026. 6 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ JUNIOR, Gilson. “Se vocês soubessem o que aconteceu, ficariam enjoados”: o que o futebol pode nos ensinar sobre a pós-verdade?. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.133511. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/133511>. Acesso em: 19 nov. 2025.

CUNHA, Loris Baena. **A verdadeira história do futebol brasileiro**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Publicitária, Comunicação e Marketing Ltda, 1994?. 207p.

GUIMARAES, Saulo Roberto Alencar. **Evidências da existência da prática do futebol em Alagoas – 1918 a 1926**. Maceió, 2023. [Relatório].

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; ANGIOLIS, Cássia; FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; SOUZA, Letícia. Questões habermasianas sobre a integridade da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v.11, 2024, Edição Especial. Anais do XX Colóquio Habermas e XI Colóquio de Filosofia da Informação.

MAZZONI, Tomás. **História do futebol no Brasil 1894-1950**. São Paulo: Edições Leia, 1950. 352 p.

MEYER, Rivadavia Corrêa. **[Correspondência]**. Destinatário: Loris Baena Cunha. Rio de Janeiro, 20 de março de 1951. 1 Carta.

OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19. 2020**. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic_por.pdf?sequence=16&isAllowed=y. Acesso em: 5 out. 2025.

QUADRO DE MEDALHAS. **Campeões consecutivos dos Campeonatos Estaduais de Futebol no Brasil**. Disponível em: <https://www.quadrodemedalhas.com/futebol/campeonatos-estaduais-brasil/campeoes-consecutivos-campeonatos-estaduais.htm>

RODRIGUES, Rodolfo. **Decacampeão**: Bayern alcança maior hegemonia nas grandes ligas da Europa. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/rodolfo->

rodrigues/2022/04/23/decacampeao-bayern-alcanca-maior-hegemonia-nas-grandes-ligas-da-europa.htm acesso em: 22 nov. 2025.

SAMPAIO, Renato. **À margem do futebol**. Maceió: Tip. Alagoana LTDA, 1943.

SCHNEIDER, Marco. **Facismo Zumbi**: desinformação, mídias sociais, inteligência artificial e outras histórias de terror do nosso tempo. Rio de Janeiro: Garamond, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

WARDLE, C.; DERAQSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Estrasburgo: Council of Europe, 2017.